

## Introdução

Os estudos de gênero ou das relações de gênero hoje se apresentam como um campo consolidado. Nas mais diversas áreas das ciências sociais o conceito de gênero vem ganhando relevância como uma categoria de análise, incluindo os campos da educação e da história, nas quais a temática vem gradativamente questionando as relações entre homens e mulheres presentes na escola, na construção dos saberes escolares e também no próprio ensino.

Nesta perspectiva, esta pesquisa buscou compreender que lugar as relações de gênero ocupam nas discussões propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino fundamental e médio (PCN/1998; PCN/2000; PCN+/2006). Assim, o objeto de pesquisa aqui investigado se insere na grande área da educação e visa uma articulação entre os campos dos estudos de gênero e do currículo.

Os estudos das relações de gênero fazem parte da história recente das ciências sociais. O campo surge em decorrência da transformação da investigação acadêmica no final do século XX, principalmente da inserção de novos sujeitos sociais na produção das pesquisas. O nascimento do campo está associado às conquistas dos movimentos feministas que, desde a segunda metade do século passado, lutavam pela inserção da mulher como um novo sujeito social e, ao mesmo tempo, como objeto de análise das ciências sociais. De forma semelhante, surgem os grupos em defesa dos direitos dos negros e dos homossexuais na história e na sociedade. Neste sentido, Carla PINSKY<sup>1</sup> (2009, p. 160) afirma que:

A História das Mulheres adquiriu expressão a partir década de 1970, inspirada por questionamentos feministas e por mudanças que ocorriam na historiografia, entre as quais, a ênfase em temas como família, sexualidade, representações, cotidiano, grupos “excluídos”.

---

<sup>1</sup>Com o intuito de não ocultar o gênero das autoras que utilizo nessa pesquisa, sempre que possível, elas serão nomeadas pelos nomes e sobrenomes. Julgo que quando optamos apresentá-las apenas pelo sobrenome corremos o risco de cair num suposto universal que muitas vezes pode ser confundido com o gênero masculino. Seguindo esse intuito de visibilizar as mulheres, opto nessa pesquisa por utilizar o plural no gênero feminino, pois identifico o magistério uma profissão majoritariamente feminina, sendo este texto produzido para propiciar outros/novos debates, acerca das identidades de gênero no campo educacional.

Este novo campo de estudos passou por mudanças no seu interior, principalmente no foco. Pouco a pouco, as mulheres foram deixando de ser o único objeto de análise e novas influências surgiram a partir da década de 1980. A questão da exclusão social das mulheres parecia estar relativamente compreendida e o tema do gênero e das relações de gênero começava, cada vez mais, a entrar no debate. Por sua vez, os anos 90 foram marcados pela inserção do tema na produção brasileira. A questão central passou a ser a superação da dicotomia criada entre mulher e homem.

Esses estudos surgem como um espaço de discussão das relações que envolviam gênero, história das mulheres e novas temáticas. Apesar da expansão do campo de estudos, a sua consolidação acadêmica no campo educacional chega apenas em 2005, com a criação do GT 23 (Gênero, Sexualidade e Educação) da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação).

Outro campo específico de interseção desta pesquisa são os estudos do currículo, que se apresentam com grande importância para a área educacional, agrupando um grande número de trabalhos e de autoras. A construção do currículo; a efetivação de reformas curriculares implementadas pelas diversas instâncias da política educacional; as interpretações das políticas curriculares feitas por especialistas e também dentro das escolas; a defesa da construção do currículo pelas professoras têm sido, entre outros temas, recorrentes nos estudos curriculares.

Os estudos do currículo passaram por inúmeras transformações ao longo do século passado. Entre os principais trabalhos, que de alguma forma inauguraram o currículo, podemos destacar as preocupações das teóricas em criar métodos e técnicas para melhor ensinar os conhecimentos. Um dos principais teóricos foi Ralph Tyler. Outro momento importante foi à contestação por parte das autoras da Teoria Crítica do Currículo de reformar o campo, principalmente através de críticas ao seu caráter tradicional. Entre as principais críticas desta corrente teórica, estava a pouca relação entre teoria e prática e a inserção de novos temas, tais como: ideologia, cultura e poder (MOREIRA e SILVA, 2011).

Mais recentemente, o campo curricular ganha novos temas e contornos, influenciado pela Teoria Pós-Crítica do Currículo. Esses temas vêm dinamizando o campo e questões ligadas às novas formas de ver o lugar dos

sujeitos e os espaços de discussão, como a inserção dos estudos de gênero e sexualidade, dentre outras temáticas.

Mas, essas novas influências não retiram os ganhos trazidos pela Teoria Crítica. Para Moreira e Silva (2011), desde o seu surgimento, os estudos curriculares deixaram de ser o lugar de transmissão de conhecimentos e de perguntar sobre *o que* e *como* a escola deveria ensinar. A partir das reflexões proporcionadas, o currículo passou a ser um lugar do *por que*, dos questionamentos, ou seja, a reflexão sobre *como* e *por que* os conhecimentos são organizados numa determinada forma e são ensinados e aprendidos pelas/os estudantes de uma maneira e não de outra.

Assim, esse trabalho dialoga com os questionamentos trazidos pela teoria pós-crítica do currículo, uma vez que o tema do gênero ser mais fortemente oriundo dos estudos culturais, influenciado pelas teorias pós-modernas. Mas, ao mesmo tempo, não rejeita as questões levantadas pela teoria crítica.

Portanto, é com uma visão dinâmica do currículo que pretendo dialogar, procurando realizar a interlocução entre a temática de gênero com os Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino fundamental e médio.

O interesse pelo tema das relações de gênero surgiu desde a minha graduação em história, quando comecei a me interrogar por que um tema relevante para a história e para a sociedade e com um forte movimento de consolidação no meio acadêmico parecia tão esquecido nas escolas e tão distante do ensino. Desde então, o tema do gênero tornou-se algo fundamental pra mim. A partir dele produzi um trabalho de conclusão de curso (TCC) para a licenciatura, buscando compreender que lugar as mulheres possuíam nos livros didáticos de história do Ensino Médio.

Naquele trabalho, percebi que era necessário me aprofundar nessa questão e tentar entender qual a importância do gênero para o ensino de história. Assim, impulsionada por estes primeiros questionamentos, cheguei ao mestrado reformulando meus interesses de pesquisa.

## 1.1.

### Delimitação do tema e justificativas

O meu problema de pesquisa se constituiu num processo de questionamentos sobre a importância do tema do gênero para a área do currículo. Entre muitas questões, uma não desaparecia da minha reflexão: *que gênero é esse?* E outras foram surgindo no caminho, ao começar a aprofundar as leituras referentes ao campo do currículo e da didática durante a permanência no mestrado<sup>2</sup>. O espaço ocupado pela temática nos estudos curriculares revelava a importância de novos olhares. Nesse movimento, minhas inquietações me conduziram aos PCN e depois ao PCN+, e outras perguntas vieram em seguida.

Por que os PCN e por que não o currículo de forma mais ampla? Acredito que essa deva ser uma primeira questão a ser respondida. A escolha dos Parâmetros Curriculares Nacionais como lugar e objeto de análise ocorreu durante a revisão de literatura. Ao realizar um levantamento sobre os trabalhos de pesquisa já existentes para me situar no campo, os PCN apareciam como uma peça central para a discussão que pretendia fazer.

Tendo em vista a importância conferida pelos PCNs aos temas transversais, como pontos fundamentais para a formação dos cidadãos, a inclusão do gênero em sua proposta deixa clara sua importância na sociedade contemporânea e torna ainda mais relevante uma discussão sobre o tema. Pode-se dizer que a apresentação da categoria tal como foi feita pelos PCNs convida, e mesmo obriga, a uma discussão sobre a categoria, com o intuito de levarmos o debate e suas consequências mais adiante (GANDELMAN, 2003, p. 210).

Para Luciana Gandelman (2003), as investigações sobre os PCN adquirem importância na medida em que tentam levantar novas problemáticas e interrogações para pensarmos nas relações possíveis entre gênero e currículo. Nesse sentido, acredito que a pesquisa aqui apresentada contribui por se inserir no conjunto de estudos que visam repensar e rever algumas das interseções possíveis entre esses dois campos, através do exame dos PCN e PCN+ do ensino fundamental e médio.

---

2. Refiro-me às disciplinas de *Questões Atuais da Didática*, com a professora Vera Candau e *Formação de Professores e Currículo*, com a professora Maria Inês Marcondes.

Segundo Janete Barause (2006, p. 01), os PCN fazem parte de um conjunto de iniciativas que visavam firmar a qualidade para o ensino no país. “Um dos elementos novos, trazidos pelos PCN na tentativa de se atingir tais objetivos, foi à utilização de eixos temáticos para a organização do ensino desta disciplina no ensino fundamental.” Aponta ainda que o empenho na construção do documento através de eixos temáticos relevantes para a educação simboliza uma tentativa de inserir nas propostas os debates acerca da renovação curricular.

Como parte desse processo mais amplo de renovação curricular, o ensino de História vem passando por reformulações que incluem a rediscussão dos objetivos para o ensino. Afirma-se que o ensino de História deve dar ao aluno condições de refletir sobre os acontecimentos do presente, localizá-los em um tempo conjuntural e estrutural, estabelecer relações entre os diversos fatos políticos, econômicos e culturais (BARAUSE, 2006, p. 01).

Então, por que os PCN e os PCN+? Ambos os documentos adquirem valor de análise por serem considerados como o principal referencial e instrumento de orientação curricular, funcionando como um “guia” na construção do currículo para professoras de todo o país. Os documentos curriculares propostos para a análise nesta investigação fazem parte de uma reforma curricular iniciada na virada dos anos 1990 e início dos anos 2000, com o objetivo de melhorar o ensino nas escolas brasileiras. Assim, essa pesquisa reconhece esse esforço e não pretende entrar em discussões sobre a validade ou não dos documentos, mas sim investigar como a temática das relações de gênero é abordada, bem como refletir sobre qual o lugar reservado a ela.

A meu juízo, o aspecto de maior relevância da pesquisa consiste em sua proposta de análise. No levantamento bibliográfico realizado para a pesquisa, constatei que a maioria dos trabalhos sobre gênero nos parâmetros curriculares utilizam somente os PCN, lançados no final dos anos 1990. Essa pesquisa pretende analisar os PCN em relação com os PCN+, buscando compreender como o tema de gênero é discutido em cada um dos documentos e investigar se há ou não mudanças do primeiro documento publicado para o segundo. Entendo como um caminho necessário para a compreensão da importância do tema, analisar os PCN e o PCN+, já que o segundo surge como um documento complementar, com o objetivo de cobrir lacunas existentes naquele que o antecedeu.

Desse modo, a investigação apresentada torna-se relevante para o campo da pesquisa em educação por pensar e questionar o papel da temática de gênero

dentro dos documentos curriculares, buscando contribuir para a ampliação das pesquisas já produzidas a partir da comparação entre dois documentos distintos e complementares. A pesquisa também está preocupada em refletir sobre as propostas curriculares, pois entendo os documentos como instrumentos que refletem as intenções de um determinado grupo para a construção do discurso oficial sobre o currículo escolar. Assim, a análise aqui apresentada se empenha em integrar os estudos de gênero e o campo do currículo possibilitando uma maior problematização da abordagem de gênero nas propostas curriculares.

## 1.2.

### Questões de pesquisa

O problema de pesquisa foi construído num processo de muitas idas e vindas. Foram muitas as revisões nas quais os questionamentos estavam sempre direcionados ao lugar ocupado pela temática de gênero nos documentos curriculares. Desde o primeiro momento de elaboração do projeto de pesquisa, a questão “*qual o lugar?*” estava presente. No entanto, comecei a pensar “*qual a importância desse lugar?*”. A partir desta percepção mais apurada sobre a relevância do lugar do gênero nos documentos curriculares, fui encontrando as perguntas que faziam mais sentido para os meus interesses de pesquisa.

Assim, levando em consideração uma análise tanto dos temas transversais e dos objetivos gerais de cada disciplina integrante dos PCN, o problema de pesquisa se concentra nas seguintes questões:

- Existe uma definição sobre a categoria de gênero nos PCN do ensino fundamental e médio? Se sim, que categoria de gênero é essa? E que importância à categoria assume dentro do documento?

Se identificada a existência da categoria de gênero nos PCN, seria preciso fazer um novo estudo de compreensão e de comparação, agora em relação aos PCN+ do ensino médio. Ainda sem responder as primeiras questões, mas partindo

do pressuposto de que existiria uma categoria de gênero nos PCN, formulei as questões sobre o lugar das relações de gênero nos PCN+.

- Existe uma definição sobre a categoria de gênero nos PCN+? Se sim, que lugar essa categoria ocupa no documento? O lugar ocupado pela categoria de gênero no PCN+ é o mesmo do que no PCN?
- Poderíamos comparar a categoria de gênero presente em ambos os documentos? Se sim, sobre que aspectos essa comparação se constrói? A categoria de gênero teria ganhado novos espaços ou ainda continuaria na mesma posição que ocupava no primeiro documento? Quais seriam os motivos para continuidades e/ou rupturas da categoria de gênero nos dois documentos?

### 1.3.

#### **Objetivos de pesquisa**

Os objetivos apresentados a seguir foram relacionados às questões de pesquisa expostas acima. Sendo assim, procuram traduzir os principais questionamentos a serem buscados ao longo da pesquisa, considerando uma análise dos dois documentos (PCN e PCN+):

- Identificar se existe ou não uma definição sobre a categoria de gênero no âmbito destes documentos curriculares oficiais;
- Compreender como a categoria de gênero emerge em ambos os documentos;
- Compreender o lugar ocupado e a relevância dada à categoria de gênero na elaboração dos documentos;
- Realizar uma análise comparativa da categoria de gênero presente no PCN e no PCN+;
- Identificar possíveis continuidades e/ou rupturas na definição da categoria de gênero a partir da comparação dos dois documentos.

#### 1.4.

#### **Aspectos metodológicos: o documento no centro**

A pesquisa se insere no conjunto de trabalhos que seguem metodologias qualitativas, com o objetivo de desvendar no interior dos documentos curriculares questões referentes à definição e categorização do tema das relações de gênero. Para isso, será utilizado nesse esforço o método de análise documental.

(...) a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema (Marli ANDRÉ e Menga LÜDKE, 1986, p. 38).

Como já indicado nas questões e objetivos da pesquisa, a opção metodológica se fundamenta na análise detalhada de dois documentos curriculares, os PCN e os PCN+. Para tanto, foi necessária para uma investigação mais complexa e problematizada dos documentos. O método de análise foi usado com o objetivo de apreender os elementos existentes dentro dos documentos para entendê-los de forma crítica. Minha tentativa foi encontrar, através da interpretação do texto e do contexto, alguns elementos ainda não percebidos por outras pesquisadoras.

Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências. (...) Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto (ANDRÉ e LÜDKE, 1986, p. 39).

A escolha do método se deu também em virtude da questão problematizadora do trabalho, pois trata-se de uma pesquisa que possui como questão principal compreender como o tema das relações de gênero é discutido nos documentos curriculares. Assim, o método de análise documental tornou-se uma opção fundamental para a realização da pesquisa.

Quanto ao tratamento dos documentos, é preciso deixar claro que os mesmos serão encarados como fontes a serem interpretadas, logo, não serão analisados como fontes detentoras de verdades absolutas. São documentos criados, por um determinado grupo, situado numa determinada esfera política de poder e criados com interesses específicos. Na medida do possível, tentaremos entender todo este processo de construção dos documentos.

Por isso, os documentos não foram analisados como se fossem isentos de crítica e também não foram tratados como fontes que “falam” por si mesmas, sem a necessidade de interpretação da pesquisadora. Segundo Maria França e Denise Rodrigues (2010), na metodologia de análise documental é preciso reconhecer que nenhum documento é neutro. Sendo necessário, compreende-lo no contexto em que foi produzido.

Como indicado anteriormente, os documentos utilizados nessa pesquisa são documentos curriculares oficiais, que inclusive já foram comentados por outras pesquisadoras e especialistas. Nesta perspectiva, vale destacar que são documentos lançados e publicados pelo governo federal, através do Ministério da Educação. Assim, a contextualização dos períodos históricos da publicação e produção e de que faziam parte de uma estrutura política serão consideradas juntamente com a análise dos próprios textos. Portanto, texto e contexto foram interpretados numa relação dinâmica e condicionantes.

Considerando a análise documental de maneira mais ampla, proponho uma investigação mais específica, pautada na análise de conteúdo dos documentos selecionados. Optei por essa metodologia por observá-la como um instrumento que contribui para um melhor tratamento dos dados identificáveis e para a interpretação dos PCN como texto e como resultados de um contexto.

Segundo Moraes (1999), o método de análise de conteúdo, em sua vertente qualitativa, possui grande serventia no exame de textos e documentos variados, auxiliando as pesquisadoras na percepção de sentidos simbólicos, que num nível comum ou simplificado de leitura não seria possível. Como a maioria dos métodos de análise documental, a abordagem da análise de conteúdo apresenta algumas características principais que podem ser organizadas em cinco etapas, são elas: (1) preparo das informações; (2) transformação dos conteúdos em unidades; (3) categorização e/ou classificação das unidades; (4) descrição; (5) interpretação.

Minha opção pela análise de conteúdo justifica-se por sua adequação à natureza da pesquisa proposta. Primeiramente, por se tratar de uma pesquisa fundamentada no exame de documentos. E, em segundo, por proporcionar uma interpretação, ao mesmo tempo, mais direta e mais complexa dos textos curriculares, pois se estrutura através de etapas de organização das informações, categorização, descrição e interpretação dos dados. Estas etapas da análise de conteúdo contribuíram para um exame mais aprofundado, culminando, segundo

meus interesses de pesquisa, numa percepção mais complexa sobre as questões de gênero nos documentos selecionados.

Dessa forma, a opção metodológica utilizada nessa pesquisa pode ser percebida dentro dos olhares descritos por Marisa Vorraber Costa (2007). A pesquisadora aponta os ‘novos olhares’ como novas formas de conceber um tema como problema de investigação.

É, nessa perspectiva, que procurei trazer um novo olhar para o tema das relações de gênero presente nos documentos curriculares. Assim, a pesquisa pretendeu seguir seu caminho: uma interpretação sobre os documentos que revele um novo olhar sobre o tema do gênero e do currículo.

## 1.5.

### **Entendendo e estruturando a pesquisa**

A partir das questões de pesquisa, dos objetivos propostos e da escolha do referencial teórico-metodológico, a pesquisa está organizada em cinco capítulos, sendo um esta introdução, e as considerações finais.

No capítulo dois, faço uma reflexão sobre as identidades de gênero e sua importância para a educação. Começo, com uma apresentação do conceito de identidade a partir da teorização de Hall (2006). Depois, exponho como ocorreu a passagem dos estudos das mulheres para o conceito de gênero, sendo essa mudança contada através da trajetória do movimento feminista no século XX. Em seguida, apresento o referencial teórico sobre o conceito de gênero que embasará essa pesquisa. Por fim, finalizo o capítulo com uma aproximação entre os campos de gênero e educação, buscando ressaltar como possuem seus caminhos cruzados.

O capítulo três minha intenção é aprofundar essa relação de proximidade entre o campo de estudos de gênero, sexualidade e currículo. Para isso, inicio com algumas notas sobre os estudos curriculares e uma apresentação sobre como a pesquisa no campo do currículo vem sendo desenvolvida, assinalando suas temáticas e metodologias. Depois, realizo uma discussão sobre as possibilidades de aproximação entre os campos, destacando como as questões ligadas as

diferenças e as identidades de gênero e sexuais transformam-se em temáticas para a escola e para o currículo.

No quarto capítulo, começo a desenvolver a análise dos documentos curriculares. Primeiramente, abordo o contexto da produção dos documentos, destacando as influências internas e externas que marcaram a construção dos PCN como um instrumento de política pública. Em segundo, tento compreender como os temas das diversidades se inseriram nos documentos, assim, analiso junto com a literatura o que a inclusão do Eixo transversal da Orientação Sexual representou naquele período. Na parte final desse capítulo apresentarei uma investigação detalhada da forma como as mulheres são invisibilizadas dentro dos documentos, através da sua escrita.

No capítulo quinto, problematizo as concepções de gênero e sexualidade apresentadas pelos documentos. Para isso, inicio o capítulo questionando como o tema da Orientação Sexual é exposto pelos PCN, e, como os PCN e PCN+ do Ensino Médio abordam a temática de gênero através da afirmação do documento pelo compromisso com a equidade de gênero. Assim, encerro esse capítulo problematizando as concepções de gênero descritas pelos documentos, mostrando que a categoria de gênero trazida pelos documentos pouco contribui para a desmistificação dos estereótipos de gênero encontrados em nossa sociedade.

Dessa forma, ao longo dessa pesquisa me empenharei em demarcar a importância de nomearmos as mulheres enquanto sujeitos e atores sociais, além de não negar a trajetória de lutas e conquistas dos movimentos feministas durante o século passado. Assim, reafirmo meu esforço em contribuir para uma ampliação das pesquisas entre gênero na área educacional, expondo a relevância dessa temática para pensarmos as questões que envolvem a educação hoje.